

Entre as motivações dos promotores da arca devem existir, forçosamente, implicações políticas. Deve haver entre eles aqueles que não podem suportar a idéia de viver num mundo socialista e que prefeririam se refugiar a dois mil pés de profundidade.

Em compensação, no caso do Chile, pelos anúncios que li e as cartas que recebi, parece-me perceber uma motivação semelhante às colônias utópicas e também ao êxodo dos Mórmons. Uma necessidade de pureza, um desejo de escapar de um mundo muito complexo e difícil. Ainda existem na superfície algumas colônias deste tipo, como as dos Amish, nos Estados Unidos. Estas são colônias agrícolas, de protestantes muito puritanos, que utilizam o menos possível as máquinas. Sua alta produtividade no setor agrícola permite aos Amish viverem confortavelmente no século XX às custas da agricultura, da criação de gado e de alguns trabalhos manuais.

É evidente que, se por uma infelicidade, o socialismo vier a se instalar na América, os Amish serão tratados como Koulaks (camponeses que se obstinam em ser independentes) e serão exterminados ou enviados para um campo de concentração.

Também poderíamos imaginar uma motivação religiosa para uma arca.

Aparecem, constantemente, algumas profecias a respeito do fim do mundo e sempre encontramos alguns ingênuos que acreditam nelas (espero fazer um estudo detalhado destas profecias num livro intitulado *Cassandra est Morte Idiote*).

Uma vez que a ingenuidade é perfeitamente compatível com a riqueza, podemos imaginar um milionário ou um grupo de milionários que acreditem numa profecia catastrófica e construam uma arca.

Enfim, motivos perfeitamente honrados: crença numa guerra atômica, desejo de fazer alguma coisa são perfeitamente concebíveis. Também posso conceber fabricantes de armas financiando uma arca ou um museu secreto. Mesmo os motivos honrados podem ser acompanhados por ambições pessoais, desejos de sobreviver ao dilúvio e ser o Noé das gerações futuras. Um espírito suficientemente pessimista pode muito bem se convencer da iminência de uma guerra atômica.

Um espírito suficientemente realista pode tomar precauções, embora considere os riscos de uma guerra atômica muito reduzidos.

Todos estes motivos fazem com que deva haver muitas arcas em construção, ou concluídas.

Estas arcas devem ignorar a existência umas das outras. É uma pena, pois nos aproximamos do ponto onde a técnica das comunicações permitirá o envio de mensagens a distâncias consideráveis no subsolo e talvez mesmo através da Terra inteira. Partículas como os mésons mu e os neutrinos atravessam a matéria e podem ser detectados.

Portanto, as arcas poderiam, quando necessário, se comunicar, mas é provável que não o façam; os obstáculos sociais erguem um muro mais espesso que toda a Terra.

É provável que nos países totalitários as arcas sejam totalmente desconhecidas e que a seleção para estas arcas se faça não através de um recrutamento, mas por designações arbitrárias oriundas do poder. Os chefes de Estado e de polícia com suas mulheres em primeiro lugar, depois os técnicos para garantirem a sua sobrevivência, e ninguém mais.

Enquanto as arcas do Ocidente deixam transparecer a sua existência, as dos países totalitários devem passar totalmente despercebidas, e os operários que